



INTOXICAÇÃO POR FENILBUTAZONA NAS ESPÉCIES DOMÉSTICAS

Mayra Parreira Oliveira¹, Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Samara Moreira Felizarda¹, Maria Júlia Gomes Andrade¹, Andresa de Cassia Martini², Vantuil Moreira de Freitas²

¹ Discente – UNIFIMES (mayparreira18@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

O fenilbutazona é um anti-inflamatório não esteroideal que possui efeito analgésico e antipirético, é usado para tratamento de inflamações, febre, dor, alterações do sistema músculo-esquelético e em infecções gastrintestinais (1). Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a intoxicação por fenilbutazona, a utilização nas espécies domésticas, mecanismo de ação, diagnósticos e sinais clínicos, tratamento e controle. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados do Google acadêmico e Scielo, com descritores, fenilbutazona e anti-inflamatório. É o anti-inflamatório mais utilizado na clínica de equinos, podendo ser usado em bovinos e suínos, para os felinos possui efeito tóxico e não é recomendada para os cães. O mecanismo de ação do fenilbutazona não é seletivo, ou seja, ele pode tanto inibir a ciclooxigenase 1 (COX1) como a ciclooxigenase 2 (COX2), a COX1 é encontrada em diversos sistemas, atuando no trato gastrintestinal com a produção de muco e secreção gástrica, e quando é inibida gera distúrbios gastrintestinais, nas plaquetas está envolvida com a formação do tromboxano uma substância que favorece a agregação plaquetária e quando é inibida pode causar danos vasculares com risco de sangramento cutâneo e gastrintestinal (2). A COX2 também está presente em diversos órgãos, principalmente na presença de processos inflamatórios, quando é inibida ocorre também a inibição da prostaglandina, que possui ação vasodilatadora, reduz a agregação plaquetária e promove um efeito antitrombótico. O fenilbutazona por ser um anti-inflamatório não seletivo, gera benefícios ao inibir a COX2, porém quando inibe a COX1 pode gerar várias consequências nos órgãos como o fígado, rins estômago e outros. A intoxicação de fenilbutazona pode ocorrer quando sua administração é realizada em associação com outros anti-inflamatórios como o flunixin meglumine, ou doses elevadas, tratamentos prolongados, animais com insuficiência hepática ou renal e septicemia, o que podem favorecer para o quadro toxico. No caso dos equinos eles podem se intoxicar mesmo com doses terapêuticas quando o animal é mais velho (3). Os principais sinais clínicos da intoxicação podem ser anorexia, depressão, cólica, lesões ulcerativas nos lábios, língua, edema de face, membros e prepúcio, desidratação, hipoproteinemia, perda de peso, melena, petéquias nas mucosas e diarreia. No diagnóstico é feito a anamnese, observação dos sinais clínicos, exames laboratoriais e o relato de uso do medicamento. O tratamento realizado é sintomático, feito com base nas manifestações dos sinais clínicos, nos casos dos equinos é recomendado o uso de óleo mineral via sonda nasogástrica, fluido e terapia enteral. Para a prevenção é recomendado evitar o uso prolongado do medicamento devido ao seu potencial toxico, não usar em animais que tenham hipersensibilidade aos componentes da formulação do medicamento e evitar o uso errôneo do mesmo. Portanto, conclui-se que não se deve fazer o uso indiscriminado da fenilbutazona, não



exceder a posologia e doses recomendadas a fim de evitar a sua toxicidade, e realizar a aplicação somente com a orientação do Médico Veterinário.

Palavras-chave: Anti-Inflamatório. Cicloxigenase. Equinos.

Referências:

1. FENILBUTAZONA. Responsável Técnica: Sandra Barioni Toma. São Paulo. Bula de remédio.

2. MELO, U. P. D. et al. INTOXICAÇÃO POR FENILBUTAZONA EM EQUINO: RELATO DE CASO. Acta Veterinaria Brasilica, v. 3, n. 2, p. 111-116, set./2009. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/1265/718>. Acesso em: 5 set. 2020.

3. PAULA, L. P. D. et al. Intoxicação por Fenilbutazona : Revisão. **InfoEquestre**, Franca/SP, v. 4, n. 1, p. 1-1, dez./2019.